

1

Ata da 176ª Reunião Ordinária do

2

CES - Conselho Estadual de Saúde

3 Aos vinte e seis dias do mês de maio de dois mil e onze, no Auditório João Falcão Fontes Torres, Centro
4 Administrativo da Bahia, com as presenças dos senhores membros do Conselho. Washington Luis Silva Couto
5 – Presidente Substituto do Conselho, Carlos de Souza Andrade, Déborah Dourado Lopes, Eduardo Ferreira
6 Arantes, Joilda Gomes Rua Cardoso, José Caíres Meira, Josivaldo de Jesus Gonçalves, Maria Luíza Costa
7 Câmara, Moysés Longuinho Toniolo de Souza, Rita de Cássia Santos do Couto, Silene Ribeiro Martins, Sílvio
8 Roberto dos Anjos e Silva (Conselheiros Titulares). Grace Yara Santos Amaro da Silva, Helmann Sanches
9 Silva, Joseane Mota Bonfim, Luiz Delfino Mota Lopes, Marcos Teixeira Sampaio, Maria do Carmo Brito de
10 Moraes (Conselheiros Suplentes) e a Sra. Elisabete Lima de Moraes – Coordenadora Executiva do CES, para a
11 reunião do CES/Ba. Às 15:00min o Senhor Presidente Substituto declarou aberta a sessão, colocou a ata da
12 175ª Reunião Ordinária do CES em discussão e votação que foi aprovada à unanimidade com as seguintes
13 ressalvas feitas pelo conselheiro Moysés Longuinho Toniolo de Souza. Na linha mil cento e sessenta e três,
14 página vinte, onde se lê Centro Diagnóstico em Anatomia Patológica, leia-se Centro Especializado em
15 Diagnóstico Assistência e Pesquisa.. Em seguida passou a palavra para os conselheiros fazerem os informes
16 das suas entidades. A Conselheira Déborah Dourado Lopes pontuou sobre uma informação de processo de
17 trabalho em auditoria no Conselho Estadual. “Tenho tido muitas interrogações, muitas indagações totalmente
18 fora do contexto da realidade, e é importante pensarmos que o Departamento Nacional de Auditoria está dentro
19 da Secretaria de Gestão Participativa (SEGEP) hoje, mas já fez parte da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS),
20 já foi ligada ao Gabinete do Ministro, foi criada em função do decreto dezesseis cinco um que está em reforma,
21 todos os nossos procedimentos são feitos os processos de trabalho em cima dos princípios da legalidade e
22 moralidade, seguimos toda uma tramitação que é nacional pelo sistema, cadastro de demanda, atendimento,
23 tramitação, relatório, distribuição e encaminhamentos e penso que está tendo uma desinformação muito grande
24 no estado da Bahia e em outros estados também, mas falo pela Bahia. O conselheiro José Caíres Meira
25 solicitou que na ata constasse uma ocorrência de grande vulto no âmbito da SESAB que foi a greve dos
26 médicos e dos trabalhadores da saúde de sete dias que iniciou no dia três de maio. “Tínhamos aqui por diversas
27 vezes registrado as falhas do governo em não cumprir direitos, ou seja, obrigações que estavam no Plano de
28 Carreira sancionado em fevereiro de dois mil e nove.” Colocou que por diversas vezes os conselheiros tiveram
29 paciência em ouvi-lo, juntamente com Sílvio, representante dos trabalhadores, onde fizemos por diversas vezes
30 essa correção à aberração do salário base do médico que é de seiscentos e oitenta e três reais e quarenta e dois
31 centavos. Tivemos inclusive a situação desagradável de o Secretário Jorge Solla tentar desqualificar o
32 movimento sindical dizendo que a greve estava só na cabeça dos sindicalistas. Ora, se só estava na cabeça dos
33 sindicalistas não precisaria acionar a justiça que no segundo dia da greve, veja que justiça rápida, decretou a
34 greve ilegal e não tinha greve de emergência. Daí observamos que quando é para as nossas reivindicações,
35 ações judiciais levam meses, anos para a justiça decretar, mas, a simbiose entre os poderes é muito grande,
36 naturalmente a greve foi decretada ilegal e ela foi evocada à sua ilegalidade pelo governo. É lamentável que
37 tenhamos tido essa postura em um governo democrático, popular, que tem que não criminalizar os movimentos
38 sociais e sim valorizar a agenda do trabalho decente que é o que os trabalhadores precisam. Qual o trabalho
39 decente que tenho dito sempre aqui? Os corredores lotados com quarenta, sessenta pacientes que não é local
40 inclusive de se instalar macas para pacientes. Essas coisas têm levado sofrimento, adoecimento dos
41 trabalhadores, não só os médicos como os técnicos de enfermagem, todos os profissionais da equipe de saúde
42 das unidades e lamentavelmente houve esse descompasso. E agora então ficou realmente uma máscara caída
43 no chão, porque se era greve de trinta e cinco médicos, como é que iria decretar sua ilegalidade? Felizmente
44 tivemos a maturidade suficiente de mesmo tendo sido decretada a ilegalidade, e uma multa de oitenta mil reais
45 por dia. O Oficial de Justiça chegou ao sindicato procurando saber quem era José Caíres, me identifiquei,
46 assinei, fomos à Assembléia no dia seguinte e os trabalhadores decidiram continuar em greve. Enfatizou que
47 isso é uma demonstração de importância e de insatisfação dos trabalhadores médicos em relação à falta de
48 valorização do trabalho decente. Não sei se tem algum representante do Ministério Público aqui que deveria
49 estar sempre acompanhando as nossas seções, mas no segundo dia da greve o Ministério Público mandou um
50 documento dizendo que a greve ainda não tinha sido decretada ilegal. Ora, por que o Ministério Público não foi
51 ontem nem anteontem averiguar porque no Hospital São Jorge o diretor fechou a unidade? Solicitou que a
52 Secretária averiguasse, uma vez que foi terceirizada o Hospital São Jorge, porque seria mais eficaz na
53 assistência foi fechado durante o dia inteiro. E o diretor vinha para a porta para chamar e a imprensa filmar,
54 pegando dois populares para ir lá dentro ver como é que estava a lotação. As portas do SUS nunca serão
55 fechadas, terão que estar sempre abertas, seja no SUS público ou no SUS privado. Solicitou que o Ministério
56 Público ao invés de ficar atemorizando, fazendo terrorismo com os trabalhadores em greve, fossem cuidar das
57 suas atribuições. O Senhor Presidente Substituto solicitou ao Dr. Caíres que trouxesse depois o documento que
58 o mesmo recebeu para os conselheiros verificarem no conteúdo o porquê da ação. O conselheiro Moysés
59 Longuinho Toniolo de Souza informou sobre a Campanha da Rede Nacional de Pessoas vivendo com
60 HIV/AIDS na região nordeste. Ela já vem desde o ano passado e deveria ter sido implantada, digamos assim,

61mais otimizada aqui junto da saúde e da educação. É uma campanha que pretendemos falar um pouco sobre “o
62preconceito e a desinformação destroem os momentos mais felizes de uma criança.” A campanha quer dizer:
63“Criança com HIV pode e deve estar na Escola.” Ressaltou que é algo que estava tentando como Rede de
64pessoas vivendo com HIV/AIDS há muito tempo pautar, para que saúde e educação possam tentar verificar
65essa situação de estigmatização. Claro que sabemos que não são somente de crianças com HIV, mas o nosso
66movimento se preocupa bastante com isso, porque crianças com HIV ainda são impedidas de estar em um
67ambiente educacional, simplesmente pelo fato de serem portador do vírus HIV ou filhas de um portador e uma
68portadora de HIV. Informou sobre a campanha do estado de Sergipe e gostaríamos muito que no estado da
69Bahia também se falasse sobre isso, assim como o HIV/AIDS. Vale para outras patologias que diz assim:
70“Doutor, o diagnóstico precoce da AIDS também está em suas mãos. Fique atento às manifestações clínicas, à
71história de seu paciente e solicite a sorologia do HIV.” Sabemos hoje em dia que não é só HIV, mas
72tuberculose anda *passando em branco* e muito médico anda deixando de fazer um diagnóstico simples às vezes
73por falta de mais atenção. Informou que do dia dez ao dia doze de maio ocorreu em Salvador a décima segunda
74reunião do Colegiado da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS do nordeste em Salvador para
75tratarmos de diversos assuntos, não só como o Quarto Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS
76da Rede, mas também já tratando de como será a nossa participação no círculo de conferências em saúde.
77Penso que isso será bem importante para pautarmos algumas coisas no aspecto geral da saúde. O Conselheiro
78Sílvio Roberto dos Anjos e Silva Colocou que o que o deixou muito preocupado e perplexo com relação à
79greve foi a agilidade do julgamento. Nunca vimos julgamentos tão rápidos como esse, bem como a multa.
80Oitenta mil reais por dias parados nem os sindicatos do ABC Paulista teria condições de manter uma greve
81com uma multa nesse valor. “Ficamos perplexos por estar em um governo democrático e que apostávamos no
82fortalecimento dessa democracia.” Ressaltou que realmente teriam representantes das entidades eleitas, onde
83estas foram eleitas no plenário e ainda no avanço que era uma conquista que sempre buscamos de que o
84presidente será eleito pelos seus pares. Poderá ser até o Secretário da Saúde, mas desde quando eleito neste
85Fórum. Informou que esteve em uma reunião ontem pela manhã na emergência de Pirajá e é bom apurar isso,
86porque tanto a população quanto os trabalhadores estão preparando uma manifestação, porque a nova diretora
87daquela unidade entrou em um esquema de perseguição, de coação dos trabalhadores. São três trabalhadoras,
88duas enfermeiras e uma auxiliar administrativa, *que sem quê, nem para quê* foram colocadas à disposição da
89Secretaria sem nenhuma discussão. Podemos entender a Política salarial, podemos entender a questão de algo
90de inexperiência em administrar determinados serviços, mas, essa forma de conduta em um governo como esse
91por parte de Coordenação e Diretores não podemos permitir e daí faremos uma grande manifestação com a
92participação da comunidade. Mencionou que Sílvio, representante do Movimento Popular de Saúde da Bahia
93(MOPS/BA) pediu para colocar que no dia onze de junho, das oito às dezesseis horas o MOPS estará
94realizando o Seminário no Subúrbio Ferroviário de Salvador. “O Subúrbio está Doente”, será no Colégio
95Estadual Praia Grande em Periperi e convida a todos que possam participar. Informou que haveria uma
96audiência dando continuidade ao movimento no dia três de junho às dezesseis horas com o Secretário da Saúde
97que estará assumindo alguns compromissos e no dia sete uma assembléia do Sindicato dos Trabalhadores em
98Saúde no Estado da Bahia (SINDSAÚDE) às dezessete horas na Associação dos Funcionários Públicos do
99Estado da Bahia. Espero que os outros companheiros que estiveram presentes que representam o Conselho na
100CIES que é a Comissão Interinstitucional de Educação Permanente se pronuncie, porque esperávamos ter
101alguém da Superintendência de Recursos Humanos aqui e trago à apreciação desse Conselho pois propus nessa
102reunião da CIES que seja pautado nas conferências municipais e na Conferência Estadual a questão da
103descentralização da gestão do trabalho e educação permanente obedecendo os critérios da macrorregião que
104estamos discutindo isso e na próxima reunião estaremos discutindo estratégias e isso precisa ser discutido,
105inclusive falei com Bruno que ficou de vir aqui para ter um espaço e falar melhor sobre isso. O conselheiro
106Josivaldo de Jesus Gonçalves comunicou que recentemente o conselheiro e Agente Comunitário de Saúde do
107município de Bonito foi ameaçado de morte, o seu carro riscado de faca pelo médico, pois como presidente do
108Conselho denunciou práticas irregulares desse médico, tendo então que ficar alguns dias fora da cidade. E no
109início do mês outra Agente Comunitária de Saúde do município de Aurelino Leal foi agredida por uma
110enfermeira, essa deu queixa na polícia, fez todos os procedimentos médicos que deveria fazer na Delegacia da
111Mulher e simplesmente o pai dela também a ameaçou de morte. As entidades tomaram todas as providências e
112o pior é que o Gestor Municipal, no caso a Secretária de Saúde simplesmente apoiou a atitude, se oferecendo
113até como testemunha criando uma situação muito delicada, pois como é que uma gestão vai apoiar atos como
114esse e não proteger os seus servidores? Felizmente, através das entidades, Câmara de vereadores e Conselho
115Municipal de Saúde do Município foi feita uma manifestação e o Prefeito exonerou a secretária do cargo e
116estamos agora conversando com a gestão para que providências sejam tomadas. Comentou um fato relatado
117ano passado, “até pedi providências do Gabinete já que a Diretoria de Atenção Básica não tomou nenhuma
118atitude nesse sentido e para não irmos a outros caminhos que é a respeito da questão de recursos humanos que
119é a interferência de alguns Coordenadores Regionais que são lotados nas Diretorias Regionais de Saúde
120(DIRES) de estar interferindo no que diz respeito a questões salariais e a questão de contratação.” Hoje esses

121trabalhadores são servidores do município e não do estado, então nem a SESAB e nem a DIRES que é uma
122representação no município não tem que estar se metendo no que diz respeito à pagamento de salário e como
123será aplicado o recurso. Destacou que essa interferência tem causado problemas e “não queremos chegar a
124tomar uma atitude mais drástica que é entrar com uma ação na justiça impedindo essas ações.” Solicitou que o
125Gabinete fizesse uma intervenção junto aos Diretores das DIRES, principalmente na sétima e na décima
126terceira DIRES que é Jequié, naquela região de Ribeira do Pombal e de Cícero Dantas, porque está criando um
127mal estar e não queremos ter que acionar o Estado ou até cobrar outras ações já que somos servidores do
128mesmo, porque o Estado tem através das DIRES interferido. O Senhor Presidente Substituto solicitou que o
129conselheiro Josivaldo enviasse por e-mail ou conversasse informalmente para que esse pudesse compreender
130melhor. A conselheira Maria Luiza Costa Câmara comentou sobre a escolha dos representantes do Conselho no
131dia anterior no Centro de Convenções e de como o movimento de usuários e patologias se sentiram
132contemplados. “Articulamos-nos antes daquele dia na busca de lideranças fortes, da preocupação que essas
133pessoas que o movimento popular traz para o Conselho como um espaço de democracia, onde todos se
134fortaleçam, como Silvio falou que o Subúrbio está doente, Moysés trouxe o informe de pessoas com HIV da
135região nordeste.” A Bahia está doente, a população está realmente muito empobrecida e elas acabam nos
136procurando, juntamente com os movimentos populares em solicitação de ajuda e que nessa nova etapa onde
137fomos legalmente constituídos, todos dentro dos critérios estabelecidos e que possamos realmente nos unir em
138busca da efetivação do direito humano à saúde, porque temos essa preocupação e políticas de saúde muito mais
139arrojadas do que modelos caducos. Convoco todos os presentes para levar essa mensagem da preocupação,
140pois antes de acontecer ontem aquela reunião fizemos pré-reuniões para trazer essa palavra de preocupação
141porque está muito sério a necessidade do nosso povo. O conselheiro Luiz Delfino Mota Lopes mencionou que
142ficava cada vez mais preocupado vendo os trabalhadores com seus reclames justos em busca de melhoria da
143qualidade do trabalho, como também percebemos até em nível privado. Você chega hoje em uma emergência
144dos maiores hospitais privados de Salvador e a encontra lotada. Para onde vai esse paciente que está com a
145febre alta e chega ali com a necessidade forte de atendimento? E as emergências lotadas. É preciso repensar a
146saúde no estado, é preciso ver como estimular o fortalecimento desse setor. “Percebemos também nessa última
147semana gestões das prefeituras municipais do estado da Bahia, acompanhei pela mídia junto ao Ministério da
148Saúde tentando solucionar os problemas da saúde em Salvador.” Informou que tem assento As Obras Sociais
149Irmã Dulce que não estava presente aqui hoje, mas é inconcebível, talvez até por esse fato da beatificação que
150ficamos mais atentos ao trabalho Irmã Dulce como é admissível que uma entidade dessa com serviço prestado
151reconhecido nacionalmente e até fora do país, que fique com seus recursos atrasados. “Penso que deve ter uma
152medida administrativa de estado quando isso acontecer com entidades com tão relevância.” Não relevância
153pelo nome em si, mas pelo serviço prestado ao Estado. Uma entidade dessas, um hospital do porte do Hospital
154Irmã Dulce, do Aristides Maltez, Santa Casa de Misericórdia ou Santa Izabel deixarem de receber recurso por
155um mês tem que ter alguma ação do Estado, porque não pode acontecer uma coisa dessas. “Não sei o que está
156se passando, as gestões estão sendo feitas, a culpa é do gestor *tal*, a culpa é do Ministério, a culpa é da
157população que não foi informada, e na verdade quem está sofrendo é a população.” Colocou que não teve a
158atenção suficiente sobre a permanência do município de Salvador no Conselho Estadual de Saúde, fiquei
159sabendo que ele não faz parte do novo regimento e fiquei um pouco perplexo, porque Salvador concentra a
160maior parte dos serviços de alta e média complexidade e o interior vem para Salvador, acaba chegando aqui
161atrás do SUS que está nessa polêmica, sendo que deveria estar aqui para estar ouvindo e até encontrando
162soluções. Fica aqui registrada a necessidade da presença do município de Salvador neste Conselho, bem como
163esse Conselho veja o que pode fazer para encontrar soluções para esses hospitais. Quem não reconhece o
164Martagão Gesteira como entidade, e faria tudo para ver aquele hospital funcionado decentemente? Temos que
165ver onde está a doença desses hospitais, porque esses hospitais estão doentes, precisam de remédio e vamos
166encontrar esse remédio, mas a sociedade, o Conselho e a Secretaria de Saúde têm que se debruçar sobre isso. A
167Conselheira Joilda Gomes Rua Cardoso informou sobre o dia vinte e oito de abril que é um dia de homenagem
168à memória das vítimas de acidente de trabalho e foi realizado no Ministério Público do Trabalho um
169Seminário, e na verdade estava a FUNDACENTRO, Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador
170(CESAT), Delegacia Regional do Trabalho (DRT), entre outros e todo o movimento sindical. Tivemos duas
171mesas, uma mesa pela manhã onde estavam médicos falando sobre a questão dos adoecimentos, e a tarde foi
172uma mesa que estava a Previdência Social, estavam também juizes, desembargadores, foi muito interessante
173essa discussão e dali saiu uma carta que é uma carta da Bahia onde a partir dessa carta vamos estar
174desenvolvendo atividades e talvez desaguar num Fórum de Saúde do trabalhador baiano. Informou também
175que no dia treze de maio tiveram uma videoconferência no Instituto Anísio Teixeira (IAT) onde essa
176videoconferência foi chamada de uma puxada de Rede, ou seja, foi uma convocação exatamente para as
177conferências. Estava presente o CES e na verdade foi uma iniciativa da Diretoria de Gestão da Educação e do
178Trabalho na Saúde (DGETS) através do Mobiliza/SUS e falamos para cento e trinta e dois municípios,
179inclusive um momento onde os municípios puderam colocar como estavam na verdade esse movimento das
180conferências nos mesmos. De dezesseis a vinte de maio, juntamente com Marcelo que é técnico do CES,

181estivemos visitando os municípios de Morro do Chapéu e de Ipirá. Morro de Chapéu por conta do Ministério
182Público que teve uma auditoria e fomos lá verificar *in loco* o que estava acontecendo e Ipirá foi fazendo
183orientação. Verificamos uma boa movimentação com relação à perspectiva das conferências municipais e
184inclusive Morro do Chapéu iria realizar nove pré-conferências e uma delas acontecia exatamente no dia em que
185estávamos no município e Ipirá também já estava com a movimentação das suas pré-conferências, estarão
186enviando documentos pedindo à Secretaria para ajudar na questão das palestras. Declarou que no dia anterior
187houve um momento que pensava ser a coroação de todo um trabalho desse Conselho e aí quando digo com
188todos os seus atores. Gestores, prestadores, trabalhadores e usuários que estiveram nesses quatro anos
189debruçados para que na verdade chegássemos a esse momento. Um momento de reestruturação do conselho,
190um momento de reestruturação do seu regimento, da sua lei. Ainda sentimos durante esse processo uma baixa
191participação da sociedade organizada, mas acredito que esse momento é um novo despertar, é um pontapé que
192damos para que na verdade as próximas eleições desse conselho a Bahia efetivamente esteja voltada na
193expectativa dessa eleição. Colocou que sábado, 28 de maio estará acontecendo o Plano Plurianual Participativo
194(PPAP) de Salvador na Caixa D'água, exatamente na Escola Parque e todos estão convidados. É importante
195esse momento para discutirmos os destinos das políticas que são importantes para o estado da Bahia.
196Comunicou que no dia três de junho às quatorze horas aconteceria uma videoconferência também puxada pela
197DGETS, que seria também no IAT para falar exatamente do processo da conferência. No dia treze de maio
198teve uma puxada de Rede, ou seja, um chamamento e agora iremos ter um processo, onde estaremos falando
199exatamente como se dará as conferências nos municípios no estado da Bahia. O conselho estará presente nessa
200videoconferência, assim como Francisco que foi convidado. O Conselheiro Carlos de Souza Andrade
201mencionou que na última reunião se colocou à disposição com relação à campanha da dengue, para que a
202Federação e os vinte e oito sindicatos distribuíssem o material de dengue e esse material infelizmente não
203chegou a nossas mãos. Parabenizou o novo Regimento do Conselho ressaltando que houve uma participação
204muito pequena em nível de representatividade, de proporcionalidade nessa representação do Conselho. “Nós
205das Federações que somos de entidades empresariais ficamos com a Federação do Comércio, Federação da
206Indústria, Federação da Agricultura apenas com uma vaga e o pleito é saber os critérios.” Declarou que não
207participou da reunião, ficando então sem saber o que foi definido, se já foi homologado, e a Federação do
208Comércio pela representatividade e abrangência que tem, e pela pulverização, gostaria de participar. Depois
209podemos discutir isso, ver os critérios e o que pode ser feito, mas o meu pleito é uma vaga para a Federação do
210Comércio. A Conselheira Maria do Carmo informou que participou naquela data da reunião da Comissão
211Estadual de Integração Ensino Serviço (CIES). São três representantes, sendo o companheiro Silvio, Maria do
212Carmo e Joilda. “Foi uma reunião bastante produtiva e pela primeira vez vimos em uma reunião o produto
213desse trabalho e o que foi acatado como sugestão foi que durante as conferências municipais e estadual de
214saúde fosse tratada a questão da importância da Educação Permanente no SUS como uma forma de dar a
215efetivação do Sistema Único de Saúde, uma vez que temos como tema central o SUS que é um patrimônio do
216povo brasileiro.” Destacou que houve os elogios da participação dos conselheiros e eles também solicitaram
217para encaminharmos um representante dos novos membros do Conselho, principalmente dos movimentos
218sociais. “Falamos que tem a Associação Baiana de Deficientes Físicos (ABADEF), a Acesso e Reintegração à
219Comunicação Cultura e Arte (ARCCA) como dois movimentos muito importantes para participar do Conselho.
220A Conselheira Joilda Gomes Rua Cardoso mencionou que foi uma reunião extremamente produtiva,
221considerava uma das melhores reuniões que teve no CIES, e essa proposta do desenho estadual do CIES traz
222uma questão que é preciso se antenar que é trabalhar com as macrorregiões e com os Colegiados de Gestão
223Microrregionais (CGMR). “Na verdade os CGMRs são microrregionais e o desenho que está aqui posto são das
224macrorregionais.” Colocou que houve uma contribuição muito grande não só do CES como da conselheira
225Joseane e penso que devemos nos debruçar sobre isso. “Eles pedem uma ajuda também pois estarão
226trabalhando com a Rede Cegonha, daí será bom se tiver alguém que possa estar ajudando, agora com esse novo
227Conselho que terá representação de mulheres. O conselheiro Helmann Sanches Silva Colocou que se faz
228necessário que conste a beatificação de Irmã Dulce ocorrida no último dia vinte e dois de maio, juntamente
229com outro fato que também deve ser registrado, de que o Cardeal Emérito Arcebispo do Brasil Dom Geraldo
230Magela está transmitindo o cargo ao Primaz do Brasil Dom Murilo Krieger de Chanceler da Universidade
231Católica do Salvador que está completando cinquenta anos. Destacou que há cerca de nove meses vem
232acompanhando de perto um usuário junto ao Centro Estadual de Prevenção e Reabilitação de Deficiências
233(CEPRED), onde foi fazer o protocolo para que essa pessoa usasse uma prótese e findou-se com a entrega
234dessa prótese no último dia trinta de abril. “Gostaria que ficasse registrado a questão da excelência do serviço
235que foi feito pelo CEPRED, pois se criticamos temos que trazer a baila os pontos positivos.” O Senhor
236Presidente Substituto justificou a ausência do Secretário de Saúde Jorge Solla, alegando que o mesmo
237encontrava-se em São Paulo, na Feira Hospitalar, o maior evento das Américas do setor, ele também é
238palestrante junto com o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Informou que essa semana o Dr. Jorge Solla
239esteve em Brasília junto com o Secretário da Atenção à Saúde, Dr. Helvécio Magalhães que representou o
240Ministro Alexandre Padilha, o Prefeito João Henrique, alguns Deputados da bancada baiana e outras

241representações também, onde uma das principais questões levantadas pelo Dr. Solla que na verdade são
242propostas, foram dez pontos que inclusive saiu em alguns jornais, e depois encaminharei para os conselheiros.
243Ressaltou que um desses pontos tem a ver com o Estado assumir a responsabilidade com esses entes
244filantrópicos, principalmente Martagão Gesteira, Santa Casa, as Obras Assistenciais Irmã Dulce e outros, para
245que o Estado pudesse fazer a Gestão e os entes fazerem a gerência de suas unidades. “Essa é a proposta que
246tem o maior impacto na gestão, inclusive existe uma concordância por esses prestadores, uma avaliação que
247seria melhor fazer dessa forma, mas cabe ao município, ele é o detentor, ele é o gestor pleno, e cabe também
248fazer essa análise e trazer aqui a instancia que cabe a isso que é a CIB, dizer se cabe ou se não uma proposta
249como foi levantada, mas tínhamos que fazer alguma coisa para termos uma solução.” Pontuou outra questão
250levantada que foi a do deslocamento de recursos que foram colocados pela Assistência Farmacêutica, que não
251foram utilizados, que não teria prejuízo neste momento porque existe um fluxo de recursos mensais, mas como
252é um saldo que está em dinheiro aplicado de utilizar esses recursos para sanar pelo menos cinquenta por cento
253das pendências de pagamento para com essas unidades e termos o atendimento restabelecido em níveis
254normais. Informou que de doze a quinze de setembro estaria acontecendo a oitava Conferência Estadual de
255Saúde ressaltando que já estava oficializando os setores, onde tinha alguns Superintendentes, a exemplo da
256Superintendente Telma Dantas e o Superintendente Andrés que estavam presentes, como também a Ouvidora
257do SUS do Estado, Elide, o Diretor Geral Dr. Sérgio Carvalho que entrou no lugar da Dr^a Maria Iuri, o Dr.
258Washington Abreu, José Raimundo e os demais Diretores. “Estamos oficializando a todas essas nossas
259unidades para já começarmos a trabalhar a Conferência, lembrando que as etapas municipais vão até o dia
260quinze de agosto.” Destacou que no dia anterior tivera uma reunião com a microrregião de Jacobina com
261dezoito municípios, onde estes tinham agendado as suas conferências solicitando a todos esses setores
262indicação de nomes para palestrantes, articuladores, apoiadores e relatoria, enfim, ajudar os municípios
263realmente. Daí será realizada uma reunião no próximo dia trinta e um de maio, terça feira às catorze horas aqui
264neste auditório, estando aberto a todos os conselheiros que quiserem ajudar e participar, onde tentaremos
265articular. “Será encaminhado o lembrete para os conselheiros, mas peço que coloque na agenda. Colocou que
266faria a relação das vinte e quatro cadeiras que colocou no dia anterior para serem preenchidas, lembrando que
267esse é um processo de três anos, pois há três anos que sentamos para ver o novo regimento, onde foi àquela
268luta, foi para a Assembléia onde dormiu por um bom tempo, fomos até a Assembléia e tivemos uma reunião
269com o Presidente, o Deputado Marcelo Nilo, e depois dessa conversa percebemos que o projeto andou mais,
270foi aprovado e novamente colocado aqui com todos os assentos, quantidade, e ficou definido no mês de
271fevereiro que teria uma comissão a Comissão foi retirada e faz parte da Comissão onde foi retirada, vários
272conselheiros que estão aqui, como Silvio, Luíza, Helmann, Joilda, Josivaldo, Silene, eu e Moysés fazemos
273parte. Declarou que a comissão fez todo um material, construiu um novo regimento, trouxe para cá o
274regimento, construiu um edital de convocação que foi colocado com tempo de antecedência, publicado em
275Diário Oficial, no site, e foi prorrogado até o dia vinte de maio e marcado. “Infelizmente não temos mais como
276aceitar, mas o que podemos fazer é na dependência, na falta ou em algum prejuízo lembrarmos sempre que é
277para um biênio, não é mais uma cadeira que ficará dez ou vinte anos, mas de dois em dois anos vamos
278novamente fazer o mesmo processo, como o edital, por exemplo.” Colocou que estava ali o Fórum de
279Patologias, tem aqui os seus escolhidos que gostaria depois de estar lendo a todos, as Entidades Congregadas
280em Centrais de Federações de Trabalhadores Urbanos e Rurais exceto os da área de saúde que ficou a CTB, a
281CUT, a UGT, tem aqui o Fórum de Entidades de Pessoas Com Deficiência, onde ficou a ARCCA e a
282ABADEF, Ficou também as Entidades Congregadas em Federações Associações Patronais Urbanas e Rurais,
283exceto também saúde, ficou a FIEB e a FAEB. O critério foi o edital, foi lançado, foi dado um prazo, foi
284obrigatório a essas entidades apresentar toda a documentação da entidade, essa documentação foi para a
285comissão, quem ajudou na comissão foi Francisco como convidado e Joilda como conselheira analisaram a
286documentação junto com Bete, trouxe novamente para nossa reunião, foi aprovada e foi dado o prazo para
287comparecer que foi ontem às treze horas no Centro de Convenções da Bahia onde lá foi reunido em cada sala
288todos esses segmentos e foi dado a oportunidade aos presentes negociar. Inclusive em nenhuma teve votação,
289tudo foi negociado. O conselheiro Moysés Longuinho Toniolo de Souza colocou que o próprio regulamento da
290plenária foi discutido nas reuniões, foi feita uma proposta remodelada, inclusive do próprio edital e ele
291cumpriu um período bem grande para que pudéssemos dar de certa forma a socialização. O Senhor Presidente
292Substituto pontuou que foram eleitas as seguintes entidades: o Fórum das Entidades Religiosas, a Pastoral da
293Saúde, o Fórum das Entidades de Aposentados e Pensionistas ficou ASAPREV Bahia, o Conselho e
294Associações de Classes nos darão a sua contribuição, o CREMEB, o CRO/BA, o Conselho Regional de
295Farmácia também foi aprovado, o SINDSAUDE continua, o SINDMED, o SINDPREV, SINDACS também
296com os determinados suplentes, FABACS, SINDSEF, CIEB, SINDSAÚDE da Rede privada, Entidades de
297Populações Indígenas, Associação Cultural e Ambientalista dos Índios Tupinambá também estará aqui. No
298Fórum de Patologias ficou CEAPLER, NASPEC, GAPA, AMEA, APALBA, NRP e Grupo Vontade de Viver.
299“Essas são as novas vinte e quatro cadeiras que daremos em breve a posse, faremos uma cerimônia muito
300bonita para estarmos viabilizando.” Declarou que estava aguardando a indicação do Governo, a indicação

301 também das Entidades que congregam gestor/prestador que não tem votação, mas é indicação, já conversamos
302 com as entidades e estaremos aguardando. O conselheiro José Caíres Meira perguntou sobre o segmento de
303 trabalhadores em saúde que são oito vagas, “porque o pessoal do SINDACS já está agoniado, e também
304 aprovamos que na vaga de conselhos e associações que não foram preenchidas, o conselho aqui hoje é que
305 estabeleceria. O Senhor Presidente Substituto passou a palavra para a Sra. Elisabete Lima de Moraes –
306 Coordenadora do CES para ler as Comunicações da Presidência. RESOLUÇÕES DA CIB 1) RESOLUÇÃO
307 CIB Nº 040/2011 - Aprova, ad referendum, a Habilitação da Unidade de Alta Complexidade em Oftalmologia,
308 do Hospital Universitário Professor Edgard Santos. 2) RESOLUÇÃO CIB Nº 041/2011 - Aprova, ad
309 referendum, o remanejamento do recurso financeiro do Projeto Nacional de Cirurgias Eletivas referente ao
310 município de Nova Itarana do Teto do município de Laje. 3) RESOLUÇÃO CIB Nº 042/2011 - Aprova, ad
311 referendum, a Habilitação do Serviço de Traumatologia e Ortopedia em Alta Complexidade para o Hospital do
312 Subúrbio. 4) RESOLUÇÃO CIB Nº 043/2011 - Aprova, ad referendum, a alteração da composição do Núcleo
313 de Apoio à Saúde da Família – NASF, nos municípios de Monte Santo e Chorrochó. 5) RESOLUÇÃO CIB Nº
314 044/2011 - Aprova, ad referendum, o credenciamento dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF nos
315 municípios de Cachoeira, Nova Viçosa, Várzea da Roça, Santa Terezinha, Lamarão, Itiruçu, Condeúba e
316 Ribeirão do Largo. 6) RESOLUÇÃO CIB Nº 045/2011 - Aprova, ad referendum, o credenciamento de
317 Equipes de Saúde Bucal – ESB nos municípios de Bonito, Rafael Jambeiro, Tanquinho, Riacho de Santana,
318 Mirangaba, Terra Nova, Itiruçu, Santo Estevão, Gentio do Ouro, Livramento de Nossa Senhora, Ibipitanga,
319 Condeúba, Ibititá, Paulo Afonso, Capim Grosso, Cabaceiras do Paraguaçu e Itagimirim. 7) RESOLUÇÃO CIB
320 Nº 046/2011 - Aprova, ad referendum, o credenciamento de Equipes de Saúde da Família – ESF nos
321 municípios de São Domingos, Terra Nova, Capim Grosso e Cabaceiras do Paraguaçu. 8) RESOLUÇÃO CIB
322 Nº 047/2011 - Aprova, ad referendum, o credenciamento de Agentes Comunitários de Saúde – ACS nos
323 municípios de São Félix do Coribe, Itatim, Capim Grosso, Santo Estevão e Luís Eduardo Magalhães. 9)
324 RESOLUÇÃO CIB Nº 048/2011 - Aprova, ad referendum, o Projeto para aquisição do Componente Móvel da
325 Atenção à Saúde Bucal junto ao Ministério da Saúde, do município de Heliópolis. 10) RESOLUÇÃO CIB Nº
326 049/2011 - Aprova, ad referendum, as habilitações de Laqueadura Tubária e Vasectomia para o Hospital
327 Municipal de Ipirá, com competência inicial retroativa a Janeiro/2011. 11) RESOLUÇÃO CIB Nº 050/2011 -
328 Aprova, ad referendum, a habilitação como Centro de Atenção Psicossocial, CAPS I no município de
329 Governador Mangabeira 12) RESOLUÇÃO CIB Nº 051/2011 - Aprova, ad referendum, a repactuação do local
330 de realização da turma do Curso de Especialização em Administração Hospitalar e Gestão de Sistemas em
331 Serviços de Saúde, que seria sediada em Alagoinhas para o Hospital Estadual da Criança (HEC), no município
332 de Feira de Santana. O Senhor Presidente Substituto destacou alguns pontos do regimento mencionando que
333 foi lido e aprovado com algumas ressalvas no conselho, depois devolveu à comissão que está trazendo de volta
334 apenas com alguns pontos que estamos colocando que são fundamentais. Informou que estava sendo publicada
335 no Diário Oficial a convocação do Governador Jacques Wagner sobre a oitava Conferência de Saúde.
336 Mencionou que quando solicitada uma empresa de *designer* que pensasse a logomarca o que estamos focando
337 nessa conferência é a Bahia Saudável, o que queremos trazer é o componente da prevenção e da promoção. Dr.
338 Caíres coloca que não pode deixar o paciente no corredor, e Delfino coloca que também não pode fechar a
339 porta. Se constrói hospital, mas não pode se construir hospital se não colocar o pessoal concursado, daí o
340 concurso trava. Lança a Parceria Público X Privado (PPP), mas a PPP não pode porque é terceirizar, mas se
341 não fizer PPP o limite prudencial da Lei de Responsabilidade estoura e não podemos construir hospital. Mas,
342 para resolver isso tudo, tem também um componente que muitas vezes não lançamos mão que é o componente
343 das pessoas terem hábitos saudáveis, é o componente das pessoas cuidarem de sua saúde, ser cuidadores,
344 cuidar dos demais também, promovermos isso na nossa sociedade isso na nossa sociedade e trazermos isso
345 para dentro da conferência, vamos focar e ter espaços do bom viver, da vida saudável. “Queremos realmente os
346 membros da Comissão Organizadora e de todos os conselheiros que estão aqui, quem está participando terá
347 também aqui essa oportunidade.” Fez a apresentação do Regimento Interno da 8ª Conferência Estadual de
348 Saúde da Bahia que foi enviado para todos os conselheiros por e-mail, estando disponível também para acesso
349 em http://www.saude.ba.gov.br/mapa_bahia/conferenciasmunicipais.asp. A Conselheira Joilda Gomes Rua
350 Cardoso sugeriu que fosse alterada no regimento a posição da palavra “Secretaria Executiva” colocando no
351 terceiro parágrafo, depois da palavra “convidado.” conselheiro Francisco José Sousa e Silva colocou que na
352 composição da Comissão Organizadora, no seu entendimento como é questão em nível de coordenação,
353 estamos colocando a secretaria juntamente com o conselho, porque de acordo com a apresentação aqui, todos
354 os conselheiros deverão ocupar esses cargos de coordenação. Porém, estamos entendendo que estamos
355 colocando a secretaria não como uma instituição, mas como um setor que está também participando da
356 comissão da conferência. O Senhor Presidente Substituto salientou que a comissão organizadora da 8ª
357 conferência é composta de oito, um convidado e mais a Secretaria Executiva. O conselheiro Moisés
358 Longuinho Toniolo de Souza pontuou que no artigo nono quando diz que a comissão organizadora será
359 composta “de”, significa que de qualquer forma a Secretaria Executiva do CES não é colocada de fora, mas
360 está na composição da comissão organizadora. No artigo décimo trata especificamente do desenvolvimento de

361suas ações e a estrutura que dará ao desenvolvimento. Não está sendo colocada de fora, mas ela entra como
362composição e teria que ser o artigo terceiro. Ressaltou que os outros parágrafos tratam basicamente de como
363serão o Coordenador Geral e o Relator, mas nomina exatamente que teremos que definir logo no segmento.
364“Devemos deixar bem claro que do mesmo jeito que fizemos o processo da plenária iremos agora entrar no
365processo da conferência, porque as pessoas recebem o documento, dão uma lida *por cima* e não entendem o
366seu teor. Os conselheiros estaduais de saúde têm que se envolver nessa comissão organizadora.” Mencionou
367que não é afronta nem provocação aos outros conselheiros, mas precisamos ter mais envolvimento de
368conselheiros, senão, depois terão pessoas reclamando que a comissão organizadora deliberou algo, mas não
369estamos nos envolvendo na mesma. “Desejo contar com a atenção dos conselheiros, pois precisamos nos
370envolver nessa comissão organizadora. Se não tiver ninguém se voluntariando precisaremos indicar outras
371pessoas e esse é o processo que o Controle Social não pode se furtar. Foi feita uma alteração no regimento,
372onde foi adicionado um terceiro parágrafo. O conselheiro Francisco José Sousa e Silva salientou que a
373comissão foi formada no processo de eleição do conselho, que é quem está organizando a conferência, e quem
374de fato irá executar essa nova função é o novo conselho. Penso que aqui deve se primar primeiro pela
375homologação dos novos conselheiros, para daí definir os nomes de quem irá compor essa nova comissão. Não
376queremos que isso aconteça, mas pode acontecer de que alguns membros da comissão não estejam mais
377conselheiros até as próximas reuniões. O Senhor Presidente Substituto informou que o conselho tinha dez dias
378úteis para todos encaminharem, a próxima reunião do conselho será em junho e provavelmente teremos que
379antecipar para antes do São João. “Se tirarmos as pessoas escolhidas aqui e essas forem mais conselheiros, não
380haverá problema, pois substituiremos por outras, pois os assentos que estão aqui, por exemplo, todos os
381sindicatos e fórum de patologias estão *ok*.” A conselheira Déborah Dourado Lopes colocou que estavam em
382um processo de transição em plena agilidade da conferência que é uma urgência. Daí, para conciliar a fala de
383Dr. Washington e as colocações pertinentes de Francisco, seria fazermos a indicação da entidade do
384segmento, porque não falamos dentro do conselho em representação de pessoas, mas de segmento.” O
385conselheiro Sílvio Roberto dos Anjos e Silva enfatizou que necessariamente a composição de uma comissão de
386conferência obrigatoriamente tem que ser de conselheiros, podendo outras pessoas participar. “Por exemplo, na
387conferência passada participei da Comissão de Articulação e Mobilização, realizei conferência em todo o
388estado da Bahia e ainda não era conselheiro, então não há nada que impeça outros parceiros a participarem da
389conferência.” O conselheiro Moysés Longuinho Toniolo de Souza retificou que foi criada uma comissão para
390resolver o regimento interno da conferência, e foi com esse propósito que se criou a primeira comissão, e
391estando aprovado o regimento, a função dessa comissão se encerra. O que não quer dizer que as mesmas
392pessoas que contribuíram ou o segmento a que elas representam não possam dar essa contribuição, mas agora o
393caráter é mais sério, porque é a comissão organizadora da conferência, que são duas coisas distintas onde
394precisamos trabalhar nesse peso inclusive. O Senhor Presidente Substituto mencionou que veria naquele
395momento os conselheiros que estariam disponíveis para trabalhar conferência, independente de estarem em
396uma ou outra comissão, marcaremos um dia, independente também da quantidade de pessoas dividiremos pelas
397coordenações para facilitar. A Senhora Elisabete Lima de Moraes pontuou que o objetivo da reunião de terça-
398feira seria discutir e analisar o documento que seria enviado com antecedência para os palestrantes, mais a
399apresentação que será padrão para que todos tenham acesso. O Senhor Presidente Substituto convidou todos os
400conselheiros para participarem da reunião no dia trinta e um de maio de 2011, terça-feira às catorze horas, onde
401serão divididas todas as comissões. A senhora Maria das Graças dos Santos Souza - Presidente do Conselho
402Municipal de Saúde de Itabuna solicitou que fosse incluída na comissão a participação da Coordenação de
403Plenária, já que estava envolvida em nível nacional na Comissão de Mobilização da Conferência Nacional de
404Saúde. conselheiro José Caíres Meira destacou que é uma pendência fácil de ser resolvida, pois como o
405segmento de trabalhadores são oito titulares distribuídos em quatro em um local que elegemos com
406tranqüilidade, como os sindicatos e federações, mas na outra parte que são as quatro dos conselhos ou
407associações, só tinham presentes três entidades que ocuparam as vagas com os seus respectivos suplentes.
408“Essa pendência nos ajudou a resolver, porque na realidade a plenária teria que ser única e apenas por
409formalidade separamos, e no momento de unificar para evitar o não contemplamento das entidades que não
410estavam presentes, eu, Sílvio e Josivaldo que estávamos coordenando essa situação, demos por bem encontrar
411a seguinte saída que está na ata e precisa ser homologada. Foi consensual o que aprovamos e o Sindicato dos
412Agentes Comunitários de Saúde da Bahia (SINDACS/Ba) ocupa essa vaga de titular, mas não a vaga de
413suplência, pois só aprovamos isso. Se houver consenso e ninguém pedir destaque podemos homologar.
414Mencionou que três outras entidades que estavam presentes e que poderiam ocupar a suplência, levantamos
415que tinha a Associação dos Servidores da Universidade Federal da Bahia (ASSUFBA), o Sindicato de
416Farmácias, mas, que o Conselho de Farmácia já estava com titularidade e suplência e daria para contemplar, e
417o Sindicato de Psicologia. Seria praticamente esses dois que poderia unificar, e o conselheiro Josivaldo
418conversou com o pessoal da ASSUFBA que pleiteou, daí se essa suplência for homologada aqui resolveríamos
419por consenso o segmento. O Senhor Presidente Substituto destacou que o regimento do conselho não tem isso
420unificado, pois quando você vai da composição, ela é bastante clara, onde trabalhadores em saúde; letra “a”:

421quatro de entidades congregadas, sindicatos e federações e letra “b”: quatro representantes de conselhos de
422classe e demais associações profissionais. Colocou que não seria contra, mas pensava que não deveria ocupar a
423suplência. “Trazemos a titularidade, pois a mesma não prejudica o desenvolvimento dos trabalhos, a
424composição, a paridade, mas não sou favorável também que a suplência seja ocupada, porque futuramente
425poderemos fazer um processo de estar fechando.” O conselheiro Moysés Longuinho Toniolo de Souza
426perguntou se este segmento tinha mais organizações participando, para que não amarrasse somente a
427titularidade e a suplência com as mesmas instituições, porque é só um exemplo do que tentamos fazer dentro
428do segmento de patologia. “Não precisávamos colocar só quatro instituições e cada instituição ficaria com um
429titular e a suplência.” Ressaltou que para dar maior participação de instituições de representações diversas que
430temos, tentou colocar as sete instituições que foram e isso nos trará um ganho de legitimidade e participação
431popular comunitária aqui nesse conselho que ajudará a todos. O Senhor Presidente Substituto parabenizou o
432Fórum de Patologias, comentando como o mesmo fez. “Estava acompanhando, foi um exercício forte e o único
433ajuste que estou colocando aqui para os conselheiros é que não ocupemos a suplência, deixemos a mesma,
434porque provavelmente teremos que fazer um ajuste em breve sobre composição, mas, para não ficarem
435prejudicadas também as trinta e duas cadeiras ocupadas, viabilizaremos o que foi definido lá pelo grupo.” O
436conselheiro Josivaldo de Jesus Gonçalves perguntou quanto à questão do ajuste. O Senhor Presidente
437Substituto respondeu que haverá recursos, muitos conselhos de classe que irão procurar saber o que houve,
438porém, se deixamos a suplência vaga teremos como mais à frente com a aceitação desse conselho fazer algum
439ajuste. Salientou que ficou vaga uma suplência do fórum e propôs usar do mesmo expediente. “Ficou faltando
440um representante do Fórum das Mulheres Organizadas em Saúde, um representante do Fórum de Combate à
441Violência e um representante do Fórum de Entidades do Movimento Racista.” Informou que teriam que sentar
442novamente devido à carência de documentação, para daí a comissão tomar uma definição. O conselheiro
443Josivaldo de Jesus Gonçalves colocou que muitas dessas entidades, como é o caso da Unegro, da União
444Brasileira de Mulheres (UBM) e Movimento Negro Unificado (MNU) não têm documentação, como CNPJ,
445mas todas as outras entidades, assim como o governo reconhecem que existem essas entidades e fazem um
446trabalho em nível estadual. “Seria bom que a comissão pudesse estar vendo esses casos de forma legal e trazer
447para que possamos completar essas vagas que estão em aberto.” O Senhor Presidente Substituto mencionou
448que checaria a informação do conselheiro Josivaldo, e trazer sempre para o pleno, “pois a comissão só tomará a
449definição com o *ok* do conselho.” A conselheira Deborah Dourado Lopes destacou que é fundamental que
450antes do início da fala do Sr. Edson seja esclarecido que esse não é Pacto pela Vida da Saúde, porque esse aqui
451é o Conselho de Saúde e estamos no cotidiano, permanentemente nos últimos quatro anos só discutindo o pacto
452pela vida da gestão e defesa do SUS. O Sr. Edson Valadares – Gabinete do Governador colocou que o Pacto
453Pela Vida é uma Política Integrada de Segurança Pública, o foco prioritário da proposta é a Secretaria de
454Segurança Pública da Bahia (SSP-BA). É um programa de governo da SSP, mas é integrada, porque há um
455entendimento que o conceito de segurança não é só de polícia. Daí a idéia de integrar essas políticas públicas
456em torno de um programa de segurança pública. Declarou que o Pacto Pela Vida nos próximos quatro anos está
457para este mandato do Governador Jacques Wagner, como esteve o Água Para Todos, e o TOPA em relação aos
458quatro anos do governo anterior. Ou seja, é o programa mais importante dentro da Política de Estado e será o
459programa piloto do novo Plano Plurianual (PPA). É uma definição que a Secretaria de Planejamento
460(SEPLAN), inclusive junto nas articulações já se colocou. Porém essa é a discussão que envolve todas as
461secretarias e toda a ação de governo, toda a busca da humanidade é em torno do direito à vida. Fez a
462apresentação do Pacto Pela Vida que foi enviada por e-mail para todos os conselheiros. A conselheira Maria
463do Carmo Brito de Moraes sugeriu que fossem colocados os conselhos de direito; os Conselhos de Criança e
464Adolescente, porque o Conselho Tutelar faz parte, ele é uma construção do Conselho da Criança e do
465Adolescente e o Fórum, pois penso que são importantes. O Sr. Edson Valadares enfatizou que esses já estão
466sendo priorizados. A Sr^a. Élia dos Santos Pinheiro cumprimentou a todos e informou que foi encaminhado à
467secretaria o pedido de aprovação dessas obras que seriam apresentadas, e que na verdade ainda estava em fase
468de projeto, mas uma das exigências da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) é que tenha a aprovação do
469CES, e todos os projetos que estamos desenvolvendo. “Estivemos aqui uma vez ocasião com cinquenta
470convênios assinados e retorno agora com a solicitação de mais quinze que estão em fase de elaboração de
471projeto, mas além dos projetos eles pedem licença ambiental, a aprovação do CES.” Fez a apresentação sobre
472Anuência para as Obras do PAC FUNASA foi enviado por e-mail para todos os conselheiros. O conselheiro
473Helmann Sanches Silva mencionou que esse assunto foi trazido ao CES simplesmente por um aspecto
474formalístico, e não se sentia à vontade em anuir. “De cara, meu voto é contra, pois não conhecendo não posso
475concordar.” A conselheira Déborah Dourado Lopes salientou que sabia da importância das obras do PAC e do
476saneamento, mas que precisava uma síntese do PAC do saneamento aqui no conselho. “Teve uma síntese no
477CES pela FUNASA do PAC e do saneamento, até porque trabalhamos com a questão da transversalidade e
478saneamento é fundamental para a saúde, mas hoje dentro do Ministério da Saúde, embora seja recuso do PAC
479ela trabalha de forma diferenciada. Sinto falta disso, mesmo sendo do Ministério, qual foi a prioridade desses
480municípios? Eles estão dentro do PAC, quando teve a apresentação que na época a Presidenta Dilma ainda era

481Ministra, veio com o ex-Presidente Lula, qual foi a seleção desses municípios? Teve um lançamento, porque
482imediatamente não veio para o conselho até para casarmos com essas informações dentro das questões
483específicas da saúde.” Ressaltou que colocar esses municípios e esses valores era muito estranho, porque
484trabalhava com convênios da saúde. “Já fui gestora da Diretoria de Controle das Ações e Serviços de Saúde
485(DICON), aqui no conselho Ednézio é o meu suplente, já ajudou bastante em esclarecimentos, e em todos os
486relatórios trimestrais de prestação de contas que fazemos, a comissão e os pareceristas sempre estão chamando
487a atenção sobre a questão de convênios. Penso que peca muito, porque parece que você está fazendo a
488apresentação para técnicos da FUNASA.” Enfatizou que todos estão sabendo e entendendo que ali é uma
489contrapartida, que o convênio foi assinado, teve a prioridade e só vimos a questão da demonstração de valores.
490A Sr^a Élia dos Santos Pinheiro pontuou que não foram definidos valores, e na verdade no ano de dois mil e sete
491a FUNASA convocou o governo do estado a formalizar convênios, deu a relação de todos os municípios e
492disse os valores. Ele já deixou isso fechado, não tivemos escolha em relação aos valores. “Trouxe uma
493apresentação um pouco maior, mas, como o tempo é curto poderia marcar outra reunião do conselho para que
494pudéssemos trazer o programa todo e mostrá-los.” O Senhor Presidente Substituto colocou que da última vez
495que chegou ao conselho surgiu a história que dizia: se não aprovar os municípios irão perder recursos de
496esgotamento e de água, e ninguém quer isso, pois sabemos que esgotamento e água é fundamental para o que
497queremos. “Mas, o conselheiro tem razão, porque este conselho é muito atuante, tem uma responsabilidade e
498não queremos que o mesmo fuja a essa responsabilidade. No entanto, como são projetos penso que você
499poderia trazer em uma roupagem para que possamos estar analisando, mesmo o que foi definido que será
500Lafaiete Coutinho, trazer como se dá, porque é sistema de água ou esgoto. O conselheiro Helmann Sanches
501salientou que quando falou que não iria anuir, não é contra o programa. “Pelo contrário, quero que faça, só não
502vou fazer dessa forma.” Sugeriu que fosse trazido todo o material impresso para o conselho, e seria escolhido
503um conselheiro para que fizesse a análise do parecer. A Sr. Élia dos Santos Pinheiro informou que seria
504inviável via e-mail pelo fato de serem diversos projetos. Daí sugeriu enviar apenas uma planta mostrando qual
505é o sistema e uma descrição sumária do mesmo, de cada localidade. O Senhor Presidente Substituto sugeriu que
506fosse tirado um conselheiro para que a Sra. Élia mostrasse todas as plantas, os projetos, e caso o conselheiro se
507sinta satisfeito com o que viu, passará para o conselho, para daí com a apresentação e esse olhar que será feito
508o CES tomará a decisão. O conselheiro Helmann Sanches colocou que esse conselheiro poderia servir não só
509como parecerista, mas como um defensor do projeto. Que se submeta de uma forma clara para que não haja
510depois e simplesmente a ocupação de um aspecto formalístico de uma necessidade. O conselheiro Sílvio
511Roberto dos Anjos e Silva destacou que defenderia o projeto, pois já teve a oportunidade por conta da atividade
512da Fiscalização Preventiva Integrada da Bacia do São Francisco (FPI) que participamos em conjunto com
513várias instituições que trata da questão da saúde e do meio ambiente, coincidir municípios que têm e
514acompanhar esse processo da FUNASA junto aos municípios com essas redes de sistema de abastecimento de
515água e de esgoto. “Tenho esse conhecimento por conta dessa minha atividade, porém, nem todos os
516conselheiros têm e precisam dessa apresentação do projeto para que todos se apropriem disso, porque todo o
517investimento que se faz na questão de água e saneamento é vida.” A conselheira Joseane Mota Bonfim
518perguntou se teve discussão desses projetos nos conselhos municipais de saúde. “Estou perguntando, porque
519tivemos essa situação em Amargosa e o Conselho teve que fazer esse debate, pois de qualquer forma são
520recursos do SUS e terá que ser debatido no conselho municipal, porque se já tiver um parecer do conselho será
521meio caminho andado.” O conselheiro Josivaldo de Jesus Gonçalves declarou ser importante a questão dos
522investimentos e perguntou se esses recursos são de emendas parlamentares ou do Ministério da Saúde.
523ressaltou que foi importante a fala de Joseane, porque às vezes chega o pacote pronto para o município com um
524curto tempo para ser aprovado e encaminhar para que o dinheiro seja liberado. Esse tempo que ficou sem poder
525apresentar, durante duas ou três reuniões, seria o tempo que teríamos em mãos, dando hoje o parecer. O
526conselheiro Moysés Longuinho Toniolo de Souza colocou que não precisava tanto detalhamento, mas um
527sumário. Quem vai orientar e para que informações são pertinentes a serem apresentadas para este conselho
528será o conselheiro escolhido, e principalmente temos que forçar um processo de que o Controle Social que
529aprove isso também seja nos municípios. Mencionou que têm muitas coisas caindo de *pára-quedas* no estadual
530sem nunca ter passado pelo municipal, e é inclusive para que os gestores municipais que constroem projetos
531aprendam a respeitar o Controle Social do seu município. a Sr. Élia dos Santos Pinheiro comunicou que alguns
532projetos estão em desenvolvimento e poderia fazer isso por parte. Assim que o projeto estivesse pronto seria
533encaminhado e os que estão prontos para ainda análise da FUNASA. Informou que os projetos aprovados
534tiveram anuência do prefeito, porque uma das documentações exigidas pela licença ambiental precisa da
535anuência do prefeito também. O Conselheiro Moysés Longuinho Toniolo de Souza mencionou que pelo
536processo ser da FUNASA para os prefeitos nesse contato, que deixe claro aos prefeitos que o processo tem que
537passar pelo Controle Social do SUS no âmbito municipal com letras garrafais. O Senhor Presidente Substituto
538destacou que se os projetos estão sendo feitos pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Bahia (SEDUR)
539que é secretaria de Estado, se esse conselho tem toda a capacidade pra ver os projetos e não temos como
540interferir na norma que provavelmente é uma famosa URDC ou algo desse tipo que informa como tem que

541encaminhar os projetos, tem a impressão que é bem melhor o que todos colocaram em ter aqui um ambiente
542que viabilize. Como está para a nossa análise, verificar no caso de dúvidas acionarmos o conselho municipal
543para que este venha aqui e fale: “você está sabendo que é lá no Distrito de Mucambo, em Lafaiete Coutinho
544que estão fazendo tal coisa?” Vamos deixar como está porque é bom para termos a visão geral de todo o
545projeto. O conselheiro Luiz Delfino Mota Lopes informou que no outro dia pela manhã estaria em Salvador e
546teria tempo disponível. A Sra. Élia dos Santos Pinheiro colocou que tem um projeto em elaboração que será
547encaminhado pela FUNASA. Simultaneamente esse projeto pode ser encaminhado para a SESAB, mas, iremos
548pegar uma planta geral do Sistema, porque quando recebemos da Embasa o pacote, repassamos para a
549FUNASA analisar o projeto. Informou que simultaneamente tiraria uma cópia do memorial descritivo do
550projeto e uma planta geral do Sistema e encaminharia via carta para os conselheiros. O conselheiro Luiz
551Delfino Mota Lopes enfatizou que defendia desde a época dos convênios não a questão do conselho municipal,
552mas o mesmo vai receber no momento em que aprovamos aqui um indicativo a cada conselho municipal de
553saúde a nossa ação em prol do município dele. Porque esse conselho municipal saberá que aprovamos uma
554coisa que é boa para a comunidade, ao mesmo tempo ele vai monitorar e cobrar, até mesmo se os convênios
555não saírem, atrasar ou tiver algum percalço ele estará *no pé do prefeito* solicitando a cobrança. Sugeriu que no
556momento em que o conselho daqui indicar que está tudo *ok*, que saia um ofício ao conselho municipal
557comunicando a nossa ação. A Conselheira Joilda Gomes Rua Cardoso mencionou que esse documento deve
558nortear como foi a escolha desses municípios, e qual foi o critério para essa escolha. Porque já tem uma
559decisão anterior, e independente de qualquer coisa isso será executado, mas, precisamos saber como se deu
560isso. A Sra. Élia dos Santos Pinheiro colocou que como já tinha feito uma apresentação geral do PAC nesse
561conselho, e como só tive cinco minutos, esse tempo só dava para apresentar as obras que seriam aprovadas
562nesse momento, e não o programa inteiro. A própria FUNASA em função do Índice de Desenvolvimento
563Humano definiu as localidades e abrange a população com menos de cinquenta mil habitantes. O Conselheiro
564Luiz Delfino Mota Lopes ressaltou que a senhora Élia já tinha apresentado ali todo o projeto, daí só restava
565aprovar ou não aprovar. O Senhor Presidente Substituto destacou que a indicação é que na próxima reunião o
566tema venha e a Sra. Élia tenha mais tempo para apresentar. Colocamos qual o conselheiro que poderá passar
567um telefone para combinar com Élia de ir até lá. A Sra. Élia dos Santos Pinheiro informou que encaminharia os
568projetos para o conselho e na próxima reunião discutiríamos. O Senhor Presidente Substituto informou que ficou
569definido que Élia iria encaminhar todo o material para Bete que irá trabalhar esse material, mandar para todos
570conselheiros e quem tiver dúvida o material estará à disposição, inclusive a própria Élia. “Se necessário
571faremos uma consulta e colocaremos na próxima pauta, senão, pedimos para que você acompanhe a reunião e
572deliberamos sem a necessidade de apresentar novamente.” O Senhor Presidente Substituto comunicou que
573devido à falta de tempo, a apresentação da Prestação de Contas da Fundação de Hematologia e Hemoterapia da
574Bahia ficaria como o primeiro ponto de pauta da próxima reunião do conselho, lembrando também que já
575passou pelo Conselho Curador, mas é a necessidade e nosso dever estar analisando essas contas já que tem
576recursos do SUS. O Sr. Andrés Castro Alonso Filho fez a apresentação das Ações desenvolvidas pela SESAB
577na Média e Alta Complexidade de Itabuna, bem como, a contratualização do Hospital de Base Luís Eduardo
578Magalhães que foi encaminhado por e-mail para todos os conselheiros. O Sr. Geraldo Magela Ribeiro –
579Secretário de Saúde de Itabuna colocou que o conselho o atendeu quando em março solicitou ponto de pauta
580para discutir a desassistência de Itabuna e a questão da necessidade de uma comissão para acompanhar a
581retomada do Comando Único que pode ser um, dois, três anos, alguns meses, não se estabelecendo o prazo.
582“Achei ótima a apresentação e identifico assim: temos duas divergências, estamos meio caminho de um
583acordo, falta pouco.” Destacou que a divergência central é acerca da alocação, pois esta no filantrópico é
584extremamente alta e com baixa resolutividade. Os dados apresentados em dois mil e dez são verdadeiros, dois
585mil e onze o Hospital de Base cem por cento público está produzindo muito mais e a questão que pendemos é a
586diferença pequena, pois o Estado pode ceder mas um pouquinho apenas para o público. A questão de primeiro
587o público, segundo o filantrópico, terceiro o privado, penso que o público tem que ter direito. “O que estamos
588colocando e o Estado propôs de dezoito milhões pré-fixados mais seis milhões pós-fixados, estamos propondo
589vinte e quatro milhões pré-fixados e seis milhões pós-fixados, a diferença não é tão grande vai para trinta
590milhões enquanto a Santa Casa filantrópica tem cinquenta e dois milhões. Em termos de resolutividade penso
591que é bem melhor.” Ressaltou que a questão da desabilitação a discussão não é essa, concordamos.
592Particularmente era secretário de outro município e votei a favor, tanto que estamos pedindo ao Conselho
593Estadual para participar dessa discussão da retomada do Comando Único, pois não justifica, não se sustenta
594não ter o Comando Único. O Estado hoje tem dois funcionários para tomar conta do comando de Itabuna. É
595pouco, tem falhas gritantes como ele mesmo colocou. “Acabei de conversar com José Raimundo, a Santa Casa
596é um *Deus nos acuda*.” Realmente desse valor apresentado, é um absurdo não ser executado. Mencionou que
597hoje há uma desassistência em Itabuna, está morrendo gente, não é culpa do Estado ou de quem quer que seja.
598Hoje o contratualizado do Estado não está funcionando. Existe até proposta de que o município possa ajudar a
599fiscalizar. Hoje algumas unidades da Santa Casa deles, por exemplo, o Novais tem que ser separado daí, pois
600tem uma resolutividade fantástica, mas, os outros dois hospitais é um absurdo o que está acontecendo. Tem a

601nossa discussão e tem outras duas unidades com problemas gravíssimos, onde estamos tentando fechar um
602acordo com o Estado. O Centro Médico Pediátrico de Itabuna (CEMEP) é uma unidade privada que está para
603fechar e o São Judas que é psiquiatria, e é outro que está para fechar também. O comando hoje é do estado, o
604município vem fazendo média e alta complexidade, inclusive a desassistência na oncologia é um absurdo, o
605município teve que assumir Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON) que hoje é o que faz biópsia, o
606município assume essa função que deveria ser da Santa Casa, tem a anemia falciforme, é a única unidade do
607Brasil que o município vem custeando cem por cento, mas já tem acordo para financiamento. O Centro de
608Apoio Psicossocial (CAPS) está por conta do município, estamos tentando fechar um acordo, mas o que
609pedimos ao conselho é o acompanhamento junto com a SESAB da desassistência provocada pelos prestadores
610de serviço do estado. Hoje há problema de cardiologia gravíssimo, a unidade referência de cardiologia não
611recebendo paciente e recusando ambulância de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Hoje o
612Hospital de Base que não é referência em cardiologia está recebendo o paciente ou ele morre. Houve um
613grande avanço, mas ainda temos problemas, por exemplo, ontem não tinha plantonista de cardiologia na
614unidade de emergência de cardiologia e só cinco leitos SUS. Isso no contratualizado da Santa Casa, onde
615apenas dois leitos funcionam quando deveriam ser dez leitos de UTI para o Sistema de Cardiologia. Existe uma
616série de detalhes na oncologia, na cardiologia, que há desassistência. “Temos uma pequena divergência
617também para ser solucionado que é a questão de marcação de exames e consultas, o chamado fixo e o
618financeiro, tem uma pequena diferença, mas no geral, achamos que os volumes de recursos são interessantes
619para Itabuna só que estamos pedindo ampliação de teto.” Enfatizou que a proposta é que o estado e o
620município pleiteiem junto ao Ministério da Saúde uma ampliação de teto, porque realmente há uma
621necessidade. A grande diferença é a alocação, pois achamos que deveríamos ter um pouco mais de recursos no
622público, mantendo as outras unidades. “Não acreditamos que tenha desassistência, mas alguém pode perguntar
623por que tanto dinheiro em Itabuna.” Itabuna é o segundo maior pólo de saúde da Bahia, existem centros de
624excelência lá dentro, daí não pode desfinanciar algum centro de excelência. Tem um processo de retomada de
625transplantes, o Hospital de Base está evoluindo, tem muita coisa falha, como também a atenção básica tem
626coisas falhas, mas é preciso parceria e construir uma nova realidade. Em 2008 foi uma realidade e agora em
6272011 é outra realidade. Por isso que estamos convidando o Conselho Estadual de Saúde para participar, assim
628como estamos convidando o Conselho Nacional de Saúde para acompanhar o processo, que é uma necessidade.
629Foi colocada aqui porque Salvador está estrangulada. Não adianta colocar dinheiro em Salvador, tem que
630descentralizar o Sistema de Saúde. Temos vários pólos, a maioria dos pólos de saúde está em crise, precisamos
631redefinir e redesenhar o quadro de urgência e emergência na Bahia e um dos momentos é fortalecer o público.
632Está a meio pass

633

634o de fechar um grande acordo, fazer uma evolução enorme não só para Itabuna, mas para a Bahia, porque é o
635segundo maior pólo de saúde da Bahia. A Sra. Maria das Graças dos Santos Souza informou que quando
636trouxesse essa solicitação, foi diante de alguns ofícios que o secretário havia encaminhado para o conselho,
637falando da preocupação dele sobre a desassistência da SESAB em relação ao município de Itabuna. Foi
638solicitado várias vezes, entendendo que os conselhos são órgãos autônomos, um não pode interferir nas
639decisões do outro, Conselho Estadual, Conselho Nacional, Conselho Municipal e cada uma têm que respeitar a
640deliberação do conselho em cada instância. Trouxemos para o Conselho Estadual essa discussão, entendendo
641que o acompanhamento das ações executadas pela SESAB compete ao Conselho Estadual de Saúde. E daqui
642sair como se dará esse acompanhamento em nível de município com a organização do Conselho Municipal de
643Saúde de Itabuna. “Enquanto Conselho avançamos muito durante esses anos, estamos preocupados com a
644situação de Itabuna, principalmente porque as duas unidades de saúde de média complexidade que são geridas
645pelo município estão totalmente inoperantes.” O CAPS de Itabuna é algo impressionante, Maria do Carmo
646esteve lá e pôde ver. Não houve uma ação realmente de intervenção no Centro de Especialidade Odontológica
647(CEO). Temos acompanhado constantemente, pois o alvo de acompanhamento do Conselho de Itabuna é a
648saúde bucal. O município de Itabuna tem pendências com o Conselho Municipal, colocamos durante vários
649momentos na reunião com o próprio secretário, porque vamos acompanhar passo a passo esse trâmite para
650retorno do Comando Único, porque o conselho de Itabuna não é contra o retorno do Comando Único. “Somos
651contra é que o Comando Único se dê com a atenção básica desestruturada, porque enquanto Controle Social
652temos que valorizar bastante o olhar do usuário, como esse usuário está sendo atendido, principalmente porque
653o processo agora é discussão de humanização do Sistema Único de Saúde.” Temos discutido internamente, o
654Conselho de Saúde de Itabuna tem uma responsabilidade muito grande discutir uma política de saúde que seja
655de fato eficaz, temos nos aproximado bastante inclusive das instâncias do Controle Social de Estado, temos
656solicitado por várias vezes o acompanhamento do Conselho Estadual, temos situações a cumprir e estamos
657agora fazendo essa visita no intuito de construir uma agenda mínima de cumprimento. A instância do Conselho
658Municipal de Saúde é uma instância autônoma, tem sua autonomia em relação à saúde pública do município de
659Itabuna. Entendemos que é um parceiro que pode estar acompanhado, mas, as deliberações em nível de
660conselho. Temos acompanhado também essa questão das unidades que prestam serviços, a questão da

661contratualização que é uma preocupação nossa, a questão da Santa Casa de Misericórdia que inclusive hoje
662recebi uma ligação de um paciente pedindo socorro por conta de alguns procedimentos que na Santa Casa estão
663suspensos por três meses e precisamos que haja esse acompanhamento, mas quando solicitamos vocês têm
664feito os encaminhamentos, têm nos dado respostas. Temos situações em que as auditorias tanto do
665Departamento Nacional de Auditorias do SUS (DENASUS) quanto da SESAB, apontam sérios problemas na
666saúde de Itabuna. Se para desabilitar passou-se por um processo como é que podemos pensar em reabilitar com
667a saúde de Itabuna da forma que está, porque enquanto Controle Social, queremos ver esse avanço que
668esperamos acontecer para a população. Se nossa idéia é ver as pessoas vivendo mais e melhor o Controle
669Social quer realmente que as pessoas vivam mais e melhor com saúde, com qualidade de vida, pois estamos
670prontos para apoiar e ajudar nesse processo. A Sra. Gisleide Lima Silva – Conselheira de Saúde de Itabuna
671colocou que não é a favor dessa contratualização, tampouco a Santa Casa e o Hospital de Base, porque isso
672desestimula a assistência. Tem dois problemas hoje em Itabuna. A Santa Casa que há uma demanda seletiva,
673você entra via Santa Casa, via Ministério Público ou via amizade. Por outro lado, temos o Hospital de Base que
674é porta aberta, a resolutividade não é tanta como a Santa Casa, mas vem passando por um processo de
675sucateamento. Tenho em mãos um relatório de dois mil e dez que trinta e quatro por cento do atendimento do
676pronto socorro são referentes à atenção básica do município de Itabuna. Sugeriu que fosse feita uma auditoria,
677uma vistoria para a contratualização que será renovada para ver se realmente tem condição ou não de ser
678realizada. Já que a Santa Casa foi assinada acredito que deve ter algum termo aditivo que possa até revisar após
679isso. Itabuna tem grandes profissionais, tem equipamentos, mas a situação do Hospital de Base é muito
680preocupante para o conselho municipal, pois são portas abertas, alto índice de mortalidade e sem
681resolutividade. O Conselheiro Josivaldo de Jesus Gonçalves falou a respeito da FUNASA sobre os projetos que
682chegam a esse conselho a toque de caixa, aprova e acabou. Não chegou a contento do conselho para se debater
683e discutir a contratualização. Por outro lado, como é que aumenta o teto e a contratualização de uma unidade,
684seja Hospital de Base, seja Santa Casa, se pediu a auditoria, como já tem uma auditoria anterior e agora pediu
685outra auditoria da Santa Casa e aumenta contratualização. O Hospital São Lucas que é referência cardíaca não
686tem cardiologista. Entrei com uma denúncia no Ministério Público que infelizmente às vezes também é
687ausente. Uma pessoa que foi candidato estadual e agora está se candidatando a vereador e um médico que foi
688prefeito de um município que determina quem vai fazer a cirurgia. Está contratualizado cinco leitos de UTI e
689no caso do SUS só tem dois disponíveis e outras barbaridades que acontece lá e que aumenta o teto. Quem vai
690acompanhar para ver se realmente a Santa Casa está cumprindo todo o propósito? Temos informação de que
691está faltando medicamentos no Hospital de Base. Não fui lá, mas vou fazer questão de ir sem visita prévia para
692verificar *in loco*. Mencionou que tem uma comissão permanente de Itabuna no conselho e fiquei revoltado,
693porque tinha outros compromissos, acertamos com o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS)
694e não sei por que desmarcou essa reunião que estava marcada aqui para esse acompanhamento. As partes têm
695que sentar para marcar o que a Secretaria tem que apresentar, fazer um cronograma de ação na atenção básica,
696tirarmos essa comissão e agir. Porque não adianta tirar uma comissão daqui do Conselho e quando chegar a
697Itabuna esbarrar ou alguém da comissão não poder participar. O Senhor Presidente Substituto informou que
698ficaria a mesma comissão ou agregaria mais pessoas, para daí marcar um dia para ir a Itabuna. A Conselheira
699Déborah Dourado Lopes salientou que a pauta do Conselho Estadual é muito extensa, temos todas as políticas
700e precisamos ter também a visibilidade que não podemos hoje falar isoladamente que é responsabilidade do
701município, do estado ou da União. Existe um Sistema que é tripartite. É responsabilidade compartilhada, é
702monitoramento compartilhado e na verdade execução compartilhada, senão ele não é sistema único. Itabuna
703demanda várias auditorias e aproveitou para dizer que não mando auditar nada, mas sou convidada como chefe
704de um serviço interno a mandar auditar várias coisas, demanda externa, a grande maioria e agora estamos
705trabalhando com prioridades. A primeira prioridade está noticiada à ação que já está em execução e quando for
706finalizada veremos uma série de fatores colocados aqui, reproduzidos em uma avaliação que o Ministro teve
707uma sacação interessante. Vamos pegar a mamografia que deve ter prioridade no Brasil, que tem mamógrafos
708a rodo pela Organização Mundial de Saúde, muito além da necessidade uma produção cá embaixo. O que está
709acontecendo? E o que vai aparecer dessa ação é para refletirmos sobre o processo de contratualização do SUS.
710Precisamos pensar que na verdade a dinâmica da saúde, esse processo de contratualização precisa ter maior
711visibilidade para a sociedade, ser extremamente transparente e coerente com as reais necessidades da
712população. Se o município não está conseguindo assumir porque a descentralização é um princípio
713fundamental, vamos cooperar para ver se ele resolve a questão. Não vou nem entrar em detalhe sobre a
714situação do descredenciamento que foi amplamente discutido. Por outro lado, precisamos ter muito cuidado
715como gestão do SUS de estar nessa questão de Comando Único. Venho participando de uma série de ações
716coletivas dentro do Ministério que Comando Único em alguns estados, particularmente na Bahia está igual a
717tradução de possibilidade, não só de poder, do ponto de vista político como também aumentar recursos. O que
718é uma verdadeira falácia, porque se formos nessa história de Comando Único que vai aumentar o recurso,
719terminamos distorcendo todas as questões. Ressaltou que a contratualização está na prioridade do Ministro
720Padilha, está sendo finalizado em termo de cooperação, de ação interfederativa, vai revisar todo processo de

721contratualização e penso que surpresas virão por aí, até porque a Bahia foi escolhido como o Plano Piloto e
722Dra. Suzana será a responsável. Será assinatura em cadeia nacional, que é esse termo de cooperação pública
723interfederativo, onde o estado, município e União dirão as suas responsabilidades, as suas possibilidades, a
724quantidade de recursos e o que cada um está fazendo, senão não avançaremos. Antes de discutir se faremos
725Comando Único vamos aguardar os *próximos capítulos atualizados* de contratualização no Brasil em relação á
726política atual do Ministro Padilha e da Presidente Dilma. A conselheira Joilda Gomes Rua Cardoso colocou
727que tinha uma preocupação quando o Secretário coloca que precisa do apoio do Conselho Estadual e Nacional.
728Quando a conselheira Graça fala, são instâncias independentes que não podemos de maneira nenhuma não
729respeitar. Em Itabuna tem um Conselho atuante e toda essa história desse município que temos acompanhado.
730Realmente, o Conselho esteve presente, e penso que é um momento inclusive de Itabuna refletir e tomar essa
731responsabilidade junto com o conselho, porque as responsabilidades do município é do município, que é do
732estado é do estado e que é da União é da União e não pode de maneira nenhuma se sobrepor a essas questões.
733“Fico muito triste de ver o investimento que já foi feito em Itabuna, concordo plenamente com Déborah de que
734Itabuna tem sido uma pauta praticamente permanente desse conselho e se analisarmos temos quatrocentos e
735dezesete municípios.” Ainda que Itabuna seja o maior pólo, mas têm outros municípios com situações
736semelhantes e que precisam também ser pautadas aqui nesse conselho, precisam também de acompanhamento
737e precisamos na verdade dar um basta a essa situação. Onde é que está a atenção básica de Itabuna, já que
738ficamos aqui falando de média e alta complexidade e praticamente todas as discussões que tivemos referente á
739Itabuna foi em cima dessa questão da produção de serviço, da questão da média e alta complexidade. “Fico
740triste quando vejo o investimento que está sendo feito na filantropia e que na verdade não estamos
741acompanhando para que eles dêem as respostas efetivas ao que está sendo compactuado e eles não reproduzem
742isso devidamente.” Temos que procurar uma forma para que eles cumpram aquilo que estão contratualizando.
743Mencionou que foi feita uma comissão para o Hospital de Base, teve todo um acompanhamento, um
744investimento do Estado com relação ao hospital, um hospital de grande porte que realmente tem como dar a
745resposta e três anos depois estamos aqui discutindo a mesma coisa e numa situação inclusive pior. Enquanto
746não houver um acompanhamento dos recursos que é investido pela própria SESAB fica difícil, porque se há
747um investimento tem que ter uma resposta da produção, tem que saber por que não está acontecendo. Não é
748aumentar o teto, não é refazer as contratualizações em cima daqueles que não estão realmente respondendo a
749produção que foi pactuada. A atenção básica em Itabuna precisa ser repensada, porque para ter tanto
750investimento na média e alta complexidade precisamos saber o que está acontecendo com a atenção básica,
751porque é muito preocupante. O Conselheiro José Caíres Meira mencionou que esteve em Itabuna na época do
752problema da dengue, acompanhou com o Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (CREMEB) e a
753Associação Baiana de Medicina (ABM), as entidades fizeram um evento Político importante no município e o
754Dr. Clodoaldo da Anúnciação, promotor que agora está no exterior. “O Ministério Público tem isso, com suas
755altas remunerações fazer especialização no exterior. Que bacana!” Comentou que teve uma reunião no
756Gabinete do Secretário Jorge Solla, inclusive a pauta era para ver se o hospital era transferido para a gestão da
757SESAB, para ver se aquilo funcionava, porque não funciona, a resolutividade é baixíssima, o nível de
758profissionais médicos é pouco e sabemos como as coisas funcionam. Voltaremos simplesmente para a gestão
759plena de Itabuna, sem ter um amplo processo discutido do conselho municipal com a comunidade e a
760sociedade desse município? Alguma coisa está acontecendo e precisamos de transparência. Os conselheiros
761demonstraram que realmente conhecem a realidade de Itabuna e precisa ser uma coisa muito mais efetiva para
762fazer realmente avançar. Depois sempre sobra para os trabalhadores, e como representante deste, temos sempre
763que lembrar disso. O Jornal A Tarde de sábado teve uma pérola que não podemos esquecer nem deixar de
764registrar em ata, onde o Secretário da Administração vai tentar dizer que todos os trabalhadores estarão com
765seus nomes na porta para a população fiscalizar. Como se os trabalhadores fossem absenteístas, como se os
766trabalhadores públicos fossem aquilo que se tanto cultuou durante tanto tempo. Precisamos tirar esse tipo de
767comportamento, senão daqui a pouco iremos passar a *mão na cabeça* de tudo que foi essa gestão de Itabuna. O
768conselheiro Luiz Delfino Mota Lopes destacou que Itabuna está sempre sendo debatido, sempre em evidência
769aqui no conselho assim como em nível nacional. Todo o estado da Bahia ficou preocupado com Itabuna,
770porque estava uma coisa absurda. Veio essa intervenção que com muita propriedade foi realizada e teve os
771frutos. Vejo o que foi apresentado como unidade piloto, tem coisas ainda pendentes, muitas coisas para
772resolver, mas estou vendo que pela evolução dos recursos e serviços sendo acreditado como o Hospital Manoel
773Novais tendo resolutividade. Daí estamos vendo que as coisas estão andando, não está ideal, mas está andando
774para melhor. Colocou que outros municípios também precisam de atenção. “Que nos voltemos para outras
775regiões que talvez que não tiveram essa mídia negativa toda como Itabuna e que passa também por necessidade
776de melhorar os seus investimentos, os seus recursos e até a captação de recursos em nível federal.” Que isso
777sirva de piloto para a SESAB e para a sociedade para começar a atentar que os olhos não podem ficar só para
778Itabuna. Foi muito bem colocada a evolução, a SESAB realmente está fazendo um bom trabalho, pelo menos
779em nível financeiro, estamos vendo que está evoluindo, mas só tem duas pessoas para executar esse processo lá
780e achei isso muito precário. É preciso ser revisto isso e talvez essa discrepância com o setor que não está

781atendendo as metas, o contratualizado, apesar de ter possibilidade de ele cumprir, porque realmente a parte do
782recurso vai melhorar, ele tem condição de cumprir, mas precisa ter jeito de fiscalizar. O Conselheiro Moysés
783Longuinho Toniolo de Souza comentou que o fato de que pelo menos a questão de média e alta complexidade
784ser avaliada dentro do município de Itabuna já é um avanço. “De que serviu isso para que pensemos: será que
785aumentar teto resolverá as coisas ou será que é envolver todos os atores para que as coisas se cumpram.” Não
786podemos chegar aqui só com um discurso de aumentar teto, enquanto queremos resolutividade, efetividade do
787que está implantado e quando chega e diz que o pagamento foi de noventa e cinco, mas em produção
788exatamente foi quase sessenta e cinco. Queremos ver que se cumpra pagamento de noventa e cinco e produção
789que reflita noventa e cinco realmente, para que isso dê certo no âmbito do que acontece na prática, no exercício
790da demanda da população. Diante disso, não consigo acreditar nesse discurso de descredenciamento, pois para
791mim isso não está claro. Declarou que se o Estado assume média e alta complexidade, que em tese levaria a
792uma opção de que o município poderia fazer a atenção básica melhorar cem por cento, porque agora o
793município só tem que resolver atenção básica. Se isso foi assumido pelo Estado, a média e alta complexidade
794deu fôlego para atenção básica, agora cabe uma avaliação do que vem acontecendo na mesma. Fica um
795indicativo, precisamos disso, porque o município teria que pelo menos demonstrar que melhorou cem,
796duzentos, trezentos por cento, porque quase ele não tem compromisso com a média e alta complexidade,
797precisamos disso. É preciso que esteja demonstrado que se o Estado assume uma parte, vocês melhoraram em
798outra que é o básico. Porque na realidade, como pode estar aumentando a média e alta complexidade, a
799produtividade, se não se confirma que a atenção básica está cumprindo seu papel. Enfatizou que Itabuna já
800merece um estudo de casos dentro dos espaços do COSEMS, para que inclusive peguemos Itabuna e
801coloquemos sua gestão junto com outras gestões positivas, para que aprendam a compartilhar de certa forma
802experiências positivas no âmbito da gestão para que vejamos se isso resolve o problema. A conselheira Silene
803Ribeiro Martins mencionou que deve ser solicitação do próprio SUS em nível federal, não estadual, que fosse
804retirado outro formulário, porque se o paciente for com o formulário comum o mesmo não é atendido. Tem que
805constar o número do Cartão do SUS do paciente que nem sempre ele leva e que dificulta, porque não é um
806formuláriozinho. Têm muitas coisas que precisamos colocar ali, inclusive a data em que foi realizada a última
807mamografia. Quer dizer, isso dificulta muito para que o exame seja feito. O conselheiro Sílvio Roberto dos
808Anjos e Silva salientou que constitucionalmente saúde é competência da União, dos estados e municípios. Não
809podemos esquecer dessa relação, como também não podemos esquecer quando falamos de Itabuna. Teremos
810que continuar investindo nessa questão, porque é uma situação que não foi resolvida, o problema está aí, já
811houve fiscalização, comissão do CES, proposições, até programas de televisão e o problema está instalado. Daí
812vem a questão da responsabilidade compartilhada, pois mesmo pensando na situação do estado, precisamos
813entender que quando se fala em Itabuna não é o município, mas penso como toda a referência do sul do estado.
814Daí também vem a relação, porque toda essa referência que estou falando aqui de atendimento e é lógico que a
815Rede básica terá que ser contemplada, é essa relação de recursos entre o Hospital de Base que é aquele hospital
816que a população ocorre, de todos aqueles municípios e o financiamento para a Santa Casa. Tem que buscar
817uma modificação nessa relação de financiamento, mas pensar em Itabuna como referência para vários
818municípios daquela região e não o município de Itabuna. Então teremos que continuar esse trabalho, como não
819sei, e não é um problema que esgotou, mas não vai esgotar tão cedo. O Dr. Andrés Castro Alonso Filho
820pontuou que em nenhum momento o Estado tem se colocado contra no que diz respeito ao retorno do
821Comando Único para o município de Itabuna. O estado compreende que esse é o nosso papel: fomentar a
822descentralização dos sistemas e apoiar os municípios dentro desse processo. Reitero mais uma vez que não foi
823o Estado que desabilitou e nem será o Estado que irá habilitar. Colocou que não é o aumento de teto sem
824condicionar a produção nova. O que foi incorporado novamente ao contrato e o que foi resgatado em termos do
825que já havia sido pactuado no contrato anterior terá que ter um parâmetro de pós-produção mais rigoroso no
826acompanhamento. E o que foi aportado de recurso novo se refere a serviço novo que terá que ser produzido
827para que seja pago. O que foi aportado de recurso novo está condicionado à produção para pagamento, na
828cardiologia principalmente e na neurocirurgia. O maior aporte foi na cardiologia que foi no valor de
829aproximadamente quinhentos mil reais ao mês. Com relação à contratualização que foi posta, não há o que se
830dizer que a sociedade civil não teve oportunidade de participar, que o conselho não teve oportunidade e não
831teve conhecimento, até porque, esta contratualização que foi fechada aqui foi a mesma pactuada naquela
832reunião convocada pelo Ministério Público e que foi acompanhada por representantes do Conselho, da
833sociedade civil, dos trabalhadores, Ministério Público, gestão municipal e gestão estadual. Este contrato reflete
834esta pactuação que foi feita publicamente com participação de todos os entes dentro desse processo. O
835Secretário de Saúde Jorge Solla inclusive fez questão que se abrissem as portas. A Santa Casa queria fechar as
836portas para audiência somente com a presença do Ministério Público e o secretário, o Secretário Jorge Solla
837não se disponibilizou a realizar a conversa nesses termos, pediu que a sociedade civil participasse e permitiu a
838entrada de todos naquele momento. Relatou que fez questão que a imprensa entrasse para poder acompanhar e
839registrar naquele momento os processos de negociações que foram conduzidos com relação à Santa Casa. A
840SESAB tem cumprido o seu papel. Ressaltou que duas pessoas em Itabuna não significa que só há duas

841pessoas acompanhando a mesma. Toda a nossa estrutura de controle, regulação, programação,
842acompanhamento e auditoria aqui da SESAB inclusive, tem dado prioridade ao município de Itabuna no que se
843trata de processamento, pagamento e acompanhamento. E foi justamente a eficiência desse controle que nos
844fiz solicitar uma auditoria e a sinalização da necessidade de repactuar o contrato com a Santa Casa. Isso
845significa de fato que o controle está funcionando e tenhamos a compreensão da necessidade do Sistema e da
846população. Mas precisamos fortalecer e nesse fortalecimento tem que estar a União, o estado e município
847acompanhando de perto, compreendendo que o papel do município nesse momento é fundamental, na medida
848em que a tendência natural é construirmos o caminho para o Comando Único. Geraldo colocou que teríamos
849que trazer para o debate e construir no tempo necessário as condições para que o município de Itabuna retorne
850ao Comando Único, inclusive ele fez referência ao tempo. Meses, um ano, dois anos, mas o tempo que o
851município de Itabuna se mostrar em condições de assumir o Comando Único. Então, não foi posto isso aqui de
852forma irresponsável. O conselheiro Josivaldo de Jesus Gonçalves solicitou a cópia da contratualização do
853Hospital de Base e da Santa Casa. O que foi feito e o anterior, porque as bases não são as mesmas que foram
854discutidas naquela época e nem os que foram contratualizados são os mesmos. A atual não foi levada para a
855discussão do conselho municipal, nem trazida para o Conselho Estadual. O Senhor Presidente Substituto
856colocou que não é obrigação dos gestores trazerem para o Conselho. Penso que você tem que ter a cópia, mas
857não é regra. Enfatizou que a comissão citada por Josivaldo não é permanente. Informou que Dr. Magela dissera
858que qualquer data a comissão que seria tirada naquele momento poderia fazer a visita ao município de Itabuna,
859fazer o diagnóstico e trazer para o Conselho Estadual. A conselheira Déborah Dourado Lopes salientou que as
860instâncias do SUS são colegiadas, tem uma relação de parceria. “Como aqui temos a representação do
861COSEMS, precisamos também dialogar com o mesmo.” Enquanto conselho deve se tirar uma comissão para
862pedir ao COSEMS que o mesmo faça uma reunião tendo como pauta fundamental Itabuna, e que o conselho
863coloque uma síntese nessa reunião de o porquê de estarmos buscando essa parceria. Penso que tem inversão de
864papéis, porque quando falamos que tem muita demanda que talvez tenha locais que as coisas podem fluir mais
865rapidamente. Tem CIB, COSEMS, CIT, Conselho Nacional, Estadual e Municipal. O Senhor Presidente
866Substituto colocou que a avaliação é muito positiva, esse Conselho contribuiu muito, Magela pegou uma
867gestão complicadíssima. Andamos bastante e continuaremos a andar com a comissão constituída por Josivaldo,
868Silvio, Joilda e Grace, temos a sugestão de Déborah e poderemos convidar Marcão da DIRES. Comunicou que
869o Secretário Magela estava informando que no dia dez de junho no CGMR estava marcada uma pauta e estava
870sugerindo a visita dos conselheiros às unidades. Ficou encaminhado que o CES definiria a data da visita e
871comunicaria ao município e ao Conselho Municipal. Solicitou a indicação de um conselheiro para participar do
872Seminário Nacional sobre Serviço Civil em Saúde e sobre Judicialização em Saúde, no período de 07 a 08 de
873julho de 2011, em Brasília, ficando indicado o conselheiro Helmann. O conselheiro Moysés Longuinha
874Toniolo de Souza solicitou respostas sobre a questão de terceirizados que envolvem o CEDAP, pois estão
875tendo problemas com a empresa Steel. Informou que participou da reunião da UNASUS. “Quero agradecer
876pelo espaço”. Eles estão pedindo que o CES mande pauta do que está querendo também como curso para o
877UNASUS pelo Conselho. “Peço que na CIB voltemos a saber sobre a pactuação de medicamentos para
878infecção oportunista e DST.” O Senhor Presidente Substituto informou que a empresa Steel atrasou os salários
879dos servidores, foi notificada, a SESAB entrou com um processo licitatório novo, provavelmente ela perderá
880esses contratos, mas já foi regularizado. Solicitou à Senhora Elisabete Lima de Moraes que encaminhasse a Dr.
881Vinícius na Diretoria Administrativa (DAM) relatórios da empresa Steel com os terceirizados principalmente
882no CEDAP. O conselheiro Silvio Roberto dos Anjos e Silva informou que em novembro de 2011 estará
883acontecendo o 7º Fórum Brasileiro de Educação Ambiental em Porto Seguro, do qual o mesmo é membro da
884Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental (CIEA), e fará parte da comissão organizadora deste
885evento. E quanto ao encaminhamento é que a SESAB tem assento na CIEA com dois membros para vermos de
886que forma a SESAB possa se inserir, neste evento porque até o momento em termos de instituição pública,
887quem está à frente são: a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) e a Secretaria de Educação e Cultura (SEC) e a
888SESAB têm assento nessa comissão. Referente à 8ª conferência estadual de saúde, foi disponibilizada nesta
889reunião três opções de logomarcas, sendo eleita uma delas com algumas alterações a fazer. O Senhor
890Presidente Substituto agradeceu a presença de todos, declarando encerrada a sessão, e agendando a próxima
891reunião para o dia 30 de junho de 2011, quinta-feira, às 14 horas. Não havendo mais o que tratar, eu Elisabete
892Lima de Moraes - Coordenadora do Conselho de Saúde, lavrei a presente ata, que será assinada pelo Senhor
893Presidente do CES e pelos senhores conselheiros, após lida e aprovada. Salvador, 26 de maio de 2010.
894Washington Luis Silva Couto – Presidente Substituto do Conselho _____
895Elisabete Lima de Moraes _____
896Carlos de Souza Andrade _____
897Déborah Dourado Lopes _____
898Eduardo Ferreira Arantes _____
899Grace Yara Santos Amaro da Silva _____
900Helmann Sanches Silva _____

- 901 Joilda Gomes Rua Cardoso _____
902 José Caíres Meira _____
903 Josivaldo de Jesus Gonçalves _____
904 Luiz Delfino Mota Lopes _____
905 Marcos Teixeira Sampaio _____
906 Maria do Carmo Brito de Moraes _____
907 Maria Luíza Costa Câmera _____
908 Moisés Longuinho Toniolo de Souza _____
909 Rita de Cássia Santos do Couto _____
910 Silene Ribeiro Martins _____
911 Sílvio Roberto dos Anjos e Silva _____